

INTERNET E AGRICULTURA FAMILIAR: ALGUMAS PERCEPÇÕES SOBRE AS MUDANÇAS NO MEIO RURAL

Ariane Fernandes da **CONCEIÇÃO**¹
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

Sergio **SCHNEIDER**²
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Resumo: *O presente artigo busca discutir de que forma a internet tende a influenciar os meios de vida dos agricultores familiares, uma vez que se pode notar uma duplicidade de consequências, sendo elas, por um lado, a internet enquanto geradora de informação e conhecimento e, por outro lado, tal ferramenta como uma forma de homogeneizar e/ou massificar o meio rural. Buscar-se-á analisar as transformações no rural brasileiro, tentando-se elucidar a repercussão da internet na sua cultura e modo de vida, através do processo de inovação e desenvolvimento tecnológico vivido. Será tratado, posteriormente, o meio rural “para dentro da porteira”, levando-se em conta os agricultores, sua família, a questão da terra e do trabalho; e o “para fora da porteira”, refletindo-se sobre os agricultores, suas organizações e o mercado; por fim, o trabalho será concluído, buscando-se discutir os desafios para o desenvolvimento rural na perspectiva dos meios de comunicação social. Pôde-se perceber, no decorrer da discussão, que a internet, por estar recentemente inserida no campo, ainda não surte efeitos suficientes no modo de vida dos agricultores familiares, mas, quando estes tomarem consciência do seu potencial, aquela se tornará uma importante aliada à sua propriedade.*

Palavras-chave: *Desenvolvimento Rural. Tecnologia de informação e comunicação. Modos de vida.*

Abstract: *This paper discusses how the Internet can influence the livelihoods of family farmers, since it can be seen a double consequence, being, on the one hand, the Internet as a generator of information and knowledge and, on the other hand, such a tool as a way of homogenizing and/or massifying the rural environment. It will analyze the transformations in the Brazilian countryside trying to elucidate the repercussion of the Internet in the culture and way of life in the rural environment through the process of innovation and technological development. Subsequently, the rural will be treated “inside the gate”, taking into account the farmers, their families, the issue of land and labor; and “out of the gate,” reflecting on farmers, their organizations and the market, to finally finish the paper discussing the challenges for rural development from the perspective of the media. It could be perceived in the course of the discussion, the Internet, because it was newly inserted in the field, has not sufficiently affect livelihoods of family farmers, but when they become aware of its potential, this will become an important tool in property.*

Keywords: *Rural Development. Information and Communication Technology. Livelihoods*

¹ Professora adjunta da UFTM. Pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRS. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Professor Titular do Departamento de Sociologia e membro permanente dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e de Sociologia da UFRGS. Pós-doutor na City University of London e no Institut of City and Regional Planning, na Cardiff University/Wales/UK. Doutor em Sociologia (UFRGS/Université Paris X). Mestre em Sociologia pela UNICAMP. Graduado em Ciências Sociais pela UFRGS).

1 Introdução

A agricultura familiar vem passando por uma série de transformações que culminam, principalmente, em novas configurações que afetam aspectos sociais, enquanto novos espaços de lazer; econômicos, através de novas fontes de renda que não somente a agrícola e com a pluriatividade; e culturais, que tendem a influenciar diretamente o cotidiano dos que residem no meio rural.

Observa-se que, em busca de novas oportunidades, as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), principalmente a internet, passam a ser adotados por agricultores familiares no espaço rural, influenciando diretamente o cotidiano dos ali residentes. Ocorre, então, o surgimento não apenas de uma mudança cultural, mas sim uma modificação nas atividades rotineiras, através da busca por novas práticas, novos mercados e experiências que podem ser vivenciadas com o advento da comunicação.

A comunicação rural, que, nos processos de extensão rural, estava constantemente atrelada à apresentação de uma nova tecnologia, à utilização de insumos agrícolas e às novas formas de incremento de produção no contexto da modernização agrícola passa a incorporar-se neste cenário de forma modificada. Entretanto, frente às novas ruralidades, as TIC tornaram-se temática de estudiosos nas pesquisas no meio rural.

A presença da internet tem contribuído para inúmeras transformações na vida dos indivíduos, das organizações e da sociedade como um todo. Castells (1999), quando pensou no papel da *web* na sociedade atual, observou que as Tecnologias de Informação e Comunicação trouxeram muitas implicações para a sociedade. Ele destaca que a internet possui a capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana.

Dados do Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI (2016) apontam que, em 2008, o índice de acesso à rede no meio rural era de 15% frente a 38% na zona urbana, porém, os dados demonstram, a cada ano, um crescimento dessa realidade. Em 2016, por exemplo, esse índice mais que dobrou no meio rural, atingindo 39%, enquanto no meio urbano atingiu 65% do total de domicílios com acesso à internet (CGI, 2016). Tal crescimento aponta para a necessidade de se observar de que forma e qual a utilização vem sendo dada à internet no contexto rural.

Assad e Pancetti (2009) reforçam que, atualmente, as TIC estão inseridas como um fator de competitividade no meio rural. Esse novo contexto exige práticas gerenciais eficientes do agricultor, seja ele pequeno ou grande, bem como dos demais integrantes da cadeia produtiva. Sendo assim, percebe-se que as TIC têm influenciado as operações das organizações e os

resultados econômico-financeiros, mostrando-se como viabilizadora de negócios (MENDES; BUAINAIN; FASIABEN, 2013).

O artigo tem como objetivo analisar de que maneira a disponibilidade e a utilização da internet vêm influenciando os meios de vida no meio rural, proporcionando o seu desenvolvimento. Como metodologia, foram analisados os dados sobre o crescimento da *web* no meio rural, através da utilização de relatórios disponibilizados pelo Comitê Gestor da Internet, bem como de pesquisa realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Foram utilizados, também, dados empíricos de pesquisa realizada por meio de entrevistas e aplicação de questionários semiestruturados aos agricultores familiares dos municípios de Santa Rosa de Lima (SC), Porto Alegre (RS), Florianópolis (SC) e Viçosa (MG). Essas entrevistas foram realizadas nos anos de 2015 e 2018. Para a sistematização dos resultados, foi realizada uma análise dos discursos dos entrevistados e utilizado como *software* o NVivo.

Discutir de que forma as Tecnologias de Informação e Comunicação vêm influenciando os meios de vida da agricultura familiar e, de certa maneira, o processo de comercialização de alimentos torna-se um tema em potencial a ser pesquisado. Isso se justifica pelo protagonismo da internet e dos demais meios de comunicação, no que tange à difusão e à proliferação da informação e conhecimento, uma vez que vivemos em uma sociedade na qual os processos de comunicação tornam-se importantes na modelagem do consumo. O uso da internet por parte dos agricultores familiares tende a contribuir de forma positiva no encurtamento das relações sociais bem como na criação de cadeias de comercialização, dinamizados pela criação de páginas em redes sociais, visando à ampliação e acesso a novos mercados.

A internet tem se mostrado uma possibilidade no que diz respeito ao acesso a novos mercados por empreendimentos rurais, sejam eles advindos da agricultura familiar ou não, locais, regionais, nacionais e, até mesmo, internacionais. Além disso, os agricultores familiares vêm utilizando-se de tal mecanismo de comunicação a fim de ampliar seus horizontes e, assim, fortalecer e buscar novos mercados, bem como novos conhecimentos. Acredita-se que esse novo cenário tende a apresentar novas possibilidades como acesso à informação, inserção em novos mercados, conhecimento de formas diferenciadas de produção e, de certa maneira, pode proporcionar um maior contato entre produtor e consumidor.

2 Para dentro e para fora da porteira – algumas percepções sobre as mudanças no meio rural a partir da utilização da internet

Pode-se dizer que o “dentro da porteira” é caracterizado por fatores como a terra, a família e no que diz respeito ao processo produtivo dentro da propriedade. Almeida (1986) discute que, para situar o agricultor familiar, deve-se resgatar a família rural e como esta gere os recursos que tem à sua disposição. Porém, vale salientar que, nessa perspectiva, não se pode falar de família sem falar da relação de parentesco, que está diretamente ligada à discussão de herança, gênero, reciprocidade e consanguinidade.

Analisando a utilização da internet nesse aspecto, ou seja, o “dentro da porteira”, serão apresentados dados de pesquisas realizadas por Conceição (2012; 2013; 2016) sobre a utilização e a apropriação da internet no meio rural, a fim de elucidar algumas questões a serem discutidas. Conforme ressalta Silva (2014, p. 112), “a tecnologia da internet assume tais características quando passa a ser um meio de busca e acesso às informações e de contato com o outro (familiares, extensionistas etc.) ampliando a participação no processo comunicativo”.

No que diz respeito à questão da família, verificou-se tanto benefícios quanto malefícios com a disponibilização e utilização da internet. De maneira geral, a internet tende a, ao mesmo tempo, aumentar relações e relacionamentos e a ampliar laços comunicacionais e afetivos entre os membros da família, podendo, inclusive, aproximar parentes que, na maioria das vezes, nem ao menos se conheciam. Mas, por outro lado, a internet pode influenciar na segregação dos membros mais próximos. Sendo assim, dentro da questão familiar, ressalta-se as categorias de análise “mulher”, “idoso” e “jovem” no meio rural. Cabe ressaltar que as questões de gênero e faixa etária estão relacionadas a fatores que contribuem para o agravamento de problemas sociais, os quais culminam no esvaziamento do meio rural.

No que tange à “mulher” no meio rural, ou ainda ao papel da mulher no meio rural, a possibilidade de utilização de internet gerou, de sobremaneira, um empoderamento feminino. Foi observado que, antes da disponibilidade da mesma, a forma de fala utilizada para se referir à propriedade rural era “na propriedade do ‘Sr. José’” ou “na fazenda do ‘Seu João’”, enquanto a forma de se reportar às mesmas propriedades, após a utilização e apresentação dessas através da internet, mudou para “na propriedade da Dona Maria” ou “na fazenda da ‘Dona Ana’”.

Logo, se antes quem respondia pelas atividades e o responsável pela venda era apenas o homem, hoje, o papel da mulher é cada vez mais reafirmado, inclusive através de novas oportunidades. Tal afirmação corrobora com o apresentado por Schwartz (2012, p.164), que ponderou que “o acesso e o uso das TICs podem contribuir para o processo de empoderamento das mulheres rurais, considerando que esse processo tem sua origem também no maior acesso à informação, ou seja, na cognição”, em um cenário no qual o computador estava presente em 80% das residências locais.

De certa maneira, o empoderamento feminino no meio rural, ainda que discreto, caracteriza-se como uma novidade no seio familiar, uma vez que, como afirmam Pastório e Roesler (2014), ao discutirem o papel da mulher no meio rural, essa sempre esteve presente nas atividades rotineiras da propriedade, porém, antes, as mesmas não participavam do processo de tomada de decisão dentro da propriedade, sempre ficando de fora e sem reconhecimento quanto às suas atividades (PASTÓRIO; ROESLER, 2014). Sendo assim, observa-se que as TIC são importantes para o desenvolvimento e a melhoria da atividade da mulher no meio rural, proporcionando-lhe visibilidade e socialização mesmo dentro da propriedade.

Quanto ao “idoso” no meio rural, percebeu-se que esses são os que apresentam maior resistência quanto à adoção das TIC. Cabe ressaltar que, por idoso, considerou-se a pessoa que possui 60 anos de idade ou mais. Segundo dados do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic (2016), das pessoas com faixa etária entre 50 e 64 anos, 41% afirmou utilizar a internet, enquanto dentre as de 65 anos ou mais 15% acessou.

De maneira geral, observa-se que os idosos não têm muita parcimônia para estar utilizando a rede. Essa resistência em utilizar a internet surge a partir do receio em manusear o computador, celular ou *smartphone*. De acordo com a pesquisa, verificou-se que o idoso, ao acessar a internet, em grande parte dos casos, recorre à ajuda de filhos ou netos para que possam auxiliá-lo e, até mesmo, realizarem as atividades por eles, como buscar uma receita ou um modelo de bordado.

Na visão dos entrevistados, a utilização da internet, dentre os idosos que a acessam, funciona como uma forma de minimizar a distância dos filhos que saíram para a cidade e até mesmo para diminuir a solidão. Jogos, bate-papo, entretenimento e visita a páginas com notícias do dia a dia foram os fatores alegados para o interesse em utilizar as TIC, nesse caso a partir do *smartphone* ou computador/*notebook* com acesso à internet. Lopes *et al.* (2008) apontam que uma das principais causas que fazem os idosos buscarem a internet é a comunicação em si, principalmente com os familiares e amigos.

Entretanto, conforme apontou Conceição (2016), existem dois cenários distintos, os quais denominou de “vovó ‘internetes’”, referente ao idoso que busca aprender a manusear a tecnologia, principalmente pelo temor à solidão; e “vovó ‘desconectada’”, que tem receio de utilizar o computador e de acessar a internet sozinha, para isso pede auxílio aos filhos e netos.

No tocante ao “jovem”, o acesso à internet e, conseqüentemente à informação, a partir da propriedade são fatores altamente preponderantes na tomada de decisão em permanecerem

ou não no meio rural. Cabe ressaltar que, nesse caso, considerou-se jovem aquele com idade entre 15 e 29 anos.

Conforme dados do Cetic (2016), 86% dos jovens de 14 a 29 anos utilizaram a internet, sendo que, desses, 70% afirmaram acessá-la todos os dias. Ainda de acordo com o Comitê, as principais atividades realizadas por esses jovens dizem respeito ao acesso a redes sociais (Facebook, Twitter), envio e recebimento de mensagens instantâneas (WhatsApp, Skype e Google Talk), acesso às redes de mídia (Youtube, Instagram) e comunicação por *e-mail*.

Segundo resultados da pesquisa realizada, o jovem precisa de três aspectos para permanecer no meio rural junto à família, sendo eles: o acesso à comunicação, a autonomia para deliberar sobre as atividades dentro (e fora) da propriedade e sua independência financeira.

No que diz respeito ao acesso à comunicação, a partir do momento que o jovem passa a ter acesso a todo o leque de informações que a internet proporciona, sendo ele agregador ou não, para fins de conhecimento pessoal ou contato com outras pessoas, ele tende a optar por permanecer na propriedade junto à família. A disponibilidade para realizar cursos à distância através da internet, aumentando seu conhecimento sobre a terra ou a produção, sem precisar abandoná-la, se torna outro ponto de interesse que chama a sua atenção.

Ou seja, por mais que a internet seja um fator que contribui para o jovem optar por continuar no meio rural, uma vez que ela possibilita que esse estude na propriedade, podendo fazer até mesmo uma graduação por meio do ensino à distância, nas mais diversas áreas, seus familiares idosos demonstraram certa aversão a utilizarem o computador ligado à internet, por medo ou, até mesmo, por falta de instrução.

Ao mesmo tempo que a internet pode contribuir para que o jovem permaneça no campo, ela possibilita a tomada de conhecimento de um enorme leque de oportunidades “fora da porteira”.

Durante a realização da pesquisa, percebeu-se, ainda, que algumas das famílias relataram que, após a utilização da internet, momentos que antes ocorriam de forma conjunta tornaram-se mais raros, como, por exemplo, a hora da refeição ou do café da tarde, caracterizado pela roda de chimarrão. Além disso, a internet pode se tornar uma incógnita no seio da família, principalmente no âmbito do aumento da exclusão digital, a partir do momento em que por um lado se tem um leque de informações por parte dos que detêm as técnicas de operacionalização do computador e da internet, e, por outro, tende a aumentar o distanciamento daqueles que não têm conhecimento e negam-se a desfrutar dos avanços tecnológicos, devido à aversão ao desconhecido.

Dois fatores para os quais a internet pode contribuir são o lazer e o entretenimento na propriedade, uma vez que ela permite que se tenha uma maior variedade de escolha de diversões, possibilitando ainda um aumento do contato com o mundo exterior à propriedade, permitindo, além de tudo, a busca de informações antes obtidas somente fora da propriedade ou do meio rural.

Quanto ao processo de produção, a adoção da tecnologia pode ser um fator de suma importância e fundamental para a produtividade na propriedade, possibilitando ao produtor facilitar o seu desempenho, a partir do momento que ele pode adequar-se melhor às exigências de suas atividades. Nesse sentido, as novas tecnologias podem ser aplicáveis para facilitar a produção, tomando-se apenas certa cautela quanto à forma de utilização da internet que pode servir, por exemplo, para analisar o mercado de precificação da produção, a fim de verificar o quão importante ou não é cada tipo de produção, para que possa ser feito o devido investimento.

Cabe ressaltar que a utilização da internet, a partir da e para a propriedade, possibilita aos agricultores acesso a informações como tendências de preço e de safra, clima, novas formas de manejo, técnicas e maquinários, beneficiando sua propriedade, sua produção e sua qualidade de vida no campo. Outro benefício das TIC seria a possibilidade de estudo através de cursos e palestras *online*, o que tem se tornado uma realidade no cotidiano das pessoas. Porém, no que tange aos entrevistados desta pesquisa, esses se mostraram sobremaneira ainda receosos quanto ao uso da internet para essa finalidade. Além disso, o fortalecimento dos vínculos comunitários torna-se, em certa medida, fortalecidos, principalmente através de formação e fomento de grupos de discussão *online*, a exemplo do WhatsApp.

Como observou Conceição (2012), de certa forma, ainda são poucas as propriedades que utilizam a internet para incremento da produção agropecuária. A autora observou dois casos que saltaram aos olhos, nos quais propriedades usavam a internet de forma direta na produção, em que os produtores utilizavam um *chip* implantado nas vacas. Esses *chips* coletavam os dados recolhidos por uma antena que, fixada junto à ordenhadeira, controlava a produção e a saúde do rebanho, após a ordenha. Os dados eram enviados para uma empresa holandesa que cruzava as análises e apresentava um parecer sobre o gado.

Outro caso observado foi de rastreabilidade. Essa ocorre através do cadastramento da produção, que passa a ser rastreada desde sua origem até chegar à mesa do consumidor. A utilização desse dispositivo possibilita, ao agricultor, uma margem de segurança quanto ao seu produto bem como a qualidade desse produto em relação ao esperado pelo consumidor, uma vez que é possível acompanhar, de modo *online*, todo o processo de transporte. A utilização da internet para a rastreabilidade é importante principalmente por permitir uma ampliação na

gestão da propriedade e a otimização dos recursos. Através desse recurso, o produtor cadastra seu trabalho, gera um código de identificação (também conhecido como QR Code), o qual irá acompanhar o produto durante todo o percurso, desde a colheita até a mesa do consumidor, proporcionando segurança para ambas as partes da cadeia de consumo.

Conforme ressalta Conceição (2016), é preciso levar em consideração que a gestão da propriedade, assim como a utilização da terra, está atrelada a uma racionalidade econômica do agricultor, uma vez que esse, a partir de seu conhecimento empírico da sua realidade bem como de sua produção e propriedade, consegue administrar as situações insurgidas, prever cenários e se adaptar às necessidades latentes.

Nesse sentido, pode-se citar duas propriedades que afirmaram e explicitaram o uso da internet na produção, no trabalho realizado por Conceição (2012). Ao analisar os entrevistados, observou-se que, em certa medida, a Rede era utilizada para procurar informações, a fim de incrementar a produtividade no domicílio rural, tais como novos insumos, novas formas de cultivo, até mesmo a previsão do tempo, e a fim de contatar as empresas fornecedoras de insumos para tomar conhecimento sobre novos produtos disponíveis no mercado, com o intuito de melhorar a qualidade e a quantidade da produção na propriedade.

Já em 2016, foi observado que o acesso à internet, segundo afirmado por entrevistados, possibilitou ao agricultor que ampliasse essa racionalidade econômica, uma vez que lhe proporcionou uma melhor visão acerca de seu empreendimento, propriedade e/ou produção, ou seja, suscitou-se que alguns dos agricultores entrevistados pensassem, a partir de outro olhar, em várias coisas que eles eram obrigados a ter para manter e fazer seu negócio progredir.

Segundo dados de pesquisa realizada pelo Sebrae (2017), através do programa “Tecnologia de Informação no Agronegócio”, observou-se que os agricultores, ainda que receosos, vêm utilizando a internet na gestão de sua propriedade rural. Dessa maneira, o Sebrae entrevistou 4.467 produtores rurais, distribuídos pelos estados brasileiros, dentre os quais os que apresentaram maior percentual de utilização da internet no gerenciamento do negócio rural, tanto no computador como no celular, foram Roraima (35,3% dos entrevistados), Rio Grande do Norte (28,8%), Amazonas (28,3%), Pernambuco (25,6%), Paraná (25,4%), Distrito Federal (24%), Goiás (22,3%), Minas Gerais (21,2%), tendo o Rio Grande do Sul 12,7% dos respondentes utilizando a internet no computador e no celular.

Quando se observa a utilização da internet apenas no computador, verifica-se que São Paulo (42,2%), Santa Catarina (40,2%), Mato Grosso (40,1%), Mato Grosso do Sul (37,5%), Distrito Federal (37%), Rio de Janeiro (36,3%), Maranhão (36,2%), Espírito Santo (35,8%),

Rio Grande do Sul (35%), Minas Gerais (33,2%) são os estados que nos quais os produtores mais afirmaram utilizar uma ferramenta digital que lhes ajudou a gerenciar o seu negócio rural.

Conforme os dados do Cetic (2016), 38% dos domicílios, sejam eles rurais ou urbanos, da região Norte apresentavam acesso à internet, 40% dos domicílios situados no Nordeste, 48% dos da região Centro-Oeste, 53% da região Sul e 60% dos presentes no Sudeste.

Através desses dados apresentados, é interessante ressaltar que, apesar de haver maior presença de internet nos domicílios da região Sudeste, pode-se inferir que os agricultores dos estados das regiões Norte e Nordeste se mostraram mais abertos à adoção da internet em seus empreendimentos por meio do celular, ao mesmo tempo que nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste se mostraram mais propensos à adoção da internet na gestão rural de seus empreendimentos por meio do computador.

Um fator que pode ser preponderante nesses cenários diz respeito à infraestrutura. Para se ter internet no computador, na grande maioria das vezes, é necessária toda uma infraestrutura de telefonia ou rádio, para que o acesso seja disponibilizado. Já para a utilização da mesma no celular, é possível se fazer apenas com um *chip* que tenha acesso à internet G/3G/4G, por meio de um pacote de dados oferecido pelas operadoras aos seus clientes junto às suas contas telefônicas. A disponibilização de sinal, tanto de telefonia fixa e móvel quanto de internet, constitui-se como um fator limitante à utilização da internet por agricultores, devido à dificuldade de se instalar antenas que emitam o sinal de internet no meio rural. Isso porque trata-se de um serviço de alto custo e sem incentivo por parte do governo, principalmente através de políticas públicas e financiamento.

Batalha, Buainain e Souza Filho (2005, p.18) ressaltam a importância da utilização de ferramentas gerenciais na propriedade, seja através do computador ou do celular, afirmando que:

A utilização de ferramentas gerenciais aplicadas tanto à gestão de redes de agricultores como às propriedades coloca-se como condição para os agricultores familiares explorarem novas oportunidades que se abriam a partir da formação das redes e da aplicação de tecnologias e práticas que requerem um nível de gestão da produção mais sofisticado (BATALHA; BUAINAIN; SOUZA FILHO, 2005, p. 18).

O acesso à internet possibilita um “abrir de portas” aos agricultores familiares que necessitam buscar a visibilidade dos empreendimentos dos quais participam, por meio dos mais diversos contatos com seus parceiros, sendo esse um importante canal de comunicação, divulgação de informações e comercialização.

Pode-se observar, assim, que diversas são as maneiras pelas quais os agricultores podem usufruir da ferramenta internet, tanto dentro da porteira como fora da porteira. Como coloca Conceição (2012), as tecnologias podem contribuir para a promoção das diferentes culturas e para a capacitação voltada ao desenvolvimento social e às novas formas de relacionamentos humanos e comerciais. A internet pode, ainda, auxiliar os indivíduos e os grupos a constituírem laços comunicativos capazes de ampliar a opinião pública e de trazer novas contribuições para o debate sobre questões de interesse coletivo (MATOS, 2009).

A partir do momento que a internet se apresenta como uma facilitadora no processo de troca de informação e aquisição de conhecimento, cabe aos indivíduos escolherem qual a melhor forma de utilização desse mecanismo em prol do próprio desenvolvimento pessoal.

3 Considerações finais

Castells (2003) demonstra que a internet, enquanto tecnologia, principalmente enquanto tecnologia de comunicação, não deve ser considerada única e exclusivamente como um instrumento para o ato de comunicar, mas deve ser analisada enquanto um fenômeno que tem interferido de forma incisiva nos mais diversos aspectos, inclusive nas atividades sociais, econômicas, comunicacionais, cognitivas e políticas.

Nesse sentido, Castells (1999, p.330) afirma que “as novas tecnologias da informação possibilitaram, ao mesmo tempo, a descentralização das tarefas e sua coordenação em uma rede interativa de comunicação em tempo real, seja entre continentes, seja entre os andares de um mesmo edifício”.

A internet no meio rural é entendida como um elemento facilitador da vida do homem do campo, uma vez que permite que se estabeleçam novas relações sociais com fornecedores e produtores, permitindo uma maior gestão nas atividades produtivas, de entretenimento e lazer, interferido nas relações econômicas, sociais, políticas e cognitivas. As Tecnologias de Informação e Comunicação permitem que se estabeleçam novas relações rurais e urbanas no contexto das dinâmicas de reprodução familiar.

É possível observar que o acesso à internet possibilita uma maior ampliação no fluxo de informações, bem como permite, por meio do acesso à rede, a existência de um leque de comunicações e informações no meio rural, potencializando configurações territoriais emergidas das novas fontes, valores e significados adquiridos, minimizando a relação rural *versus* urbano, principalmente no que se refere às redes sociais e às melhorias escolares. Nesse sentido, a internet tende a proporcionar que o rural não fique somente imerso no próprio rural, mas também, além de tudo, compartilhe e troque experiências realizadas.

As TIC têm contribuído significativamente para fortalecer os processos de comercialização no meio rural. A internet vem sendo apropriada pelos agricultores familiares, que passam a enxergá-la e utilizá-la em benefício próprio e da comercialização de sua produção, principalmente na busca pelo aumento de seu conhecimento e pelo acesso a novos mercados, possibilitando a potencialização dos ganhos no meio rural.

É interessante ressaltar a importância da internet no que tange à sua contribuição ao proporcionar novas oportunidades para os negócios e ainda facilitar o dia a dia do agricultor familiar, uma vez que ele pode, a partir dos conhecimentos necessários para tal, controlar sua produção apenas pela observação dos dados que adquire com a utilização de TIC.

O uso da internet por parte dos agricultores familiares pode contribuir de forma positiva para a ligação entre agricultor familiar e consumidores, através da utilização de formas de comunicação, a exemplo das redes sociais para ampliação dos mercados.

Os agricultores familiares tendem a elaborar projetos profissionais de permanência na agricultura porque sua socialização nesse processo de trabalho gera as disposições necessárias à sua reprodução social. Os usos e a apropriação da internet modificam o cotidiano dos moradores das comunidades rurais a partir do momento que a internet proporciona uma ampliação no que diz respeito ao acesso à comunicação e à obtenção de informações, permitindo um aumento do acesso das populações a diversos conteúdos, tais como informação sobre novos produtos, novas culturas e técnicas de produção, proporcionando aos agricultores melhorias nas suas práticas e um aumento na eficiência da produção.

Parte-se da premissa de que a introdução das tecnologias de informação e comunicação no meio rural pode levar diversos benefícios à agricultura familiar, como uma maior eficiência na gestão da propriedade, diminuindo os custos e melhorando as tomadas de decisão, e o incentivo de um uso mais racional dos recursos, aumentando os lucros, devido a uma maior produtividade.

Referências

ALMEIDA, M. W. B. Redescobrimo a família rural. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, n. 1, v. 1, 1986, p. 66-84.

ASSAD, L.; PANCETTI, A. A silenciosa revolução das TICs na agricultura. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**, v. 110, p. 1-3, 2009.

BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. de. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. *In:* BATALHA, M. O.; SOUZA FILHO, H. M. de (org.). **Gestão integrada da agricultura familiar**. v. 1. São Carlos: EDUFSCAR, 2005. p. 13-43.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **A galáxia da internet**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

COMITÊ GESTOR DE INTERNET – CGI **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros**: TIC domicílios 2016 / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR [editor]. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016. Disponível em: <<http://www.cetic.br>>. Acesso em: 30 set. 2017.

CONCEIÇÃO, A. F. “**Quem está online?**” – Um estudo de caso sobre o uso e apropriação da internet no meio rural de Estrela/RS. 2012. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

CONCEIÇÃO, A. F. **Agricultura Familiar e a internet**: um outro debate sobre o desenvolvimento rural. Trabalho apresentado no V Congresso Argentino y Latinoamericano de Antropología Rural, Santa Rosa, 2013.

_____. **Internet pra quê?** – A construção de capacidades e as TIC no processo de desenvolvimento rural. 2016. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

LOPES, C. *et al.* Internet como instrumento de incentivo às atividades físicas e à melhoria da qualidade de vida dos idosos. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 12, n. 122, jul. 2008.

MATOS, H. **Capital Social e Comunicação** – interfaces e articulações. São Paulo, Ed. Summus, 2009.

MENDES, C. I. C.; BUAINAIN, A. M.; FASIABEN, M. C. R. Acesso ao computador e à internet na agricultura brasileira: uma análise a partir do Censo Agropecuário. *In:* Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, 51, 2013, Belém. **Anais...** Brasília: SOBER, 2013.

NIEDERLE, P. A.; GRISA, C. Diversificação dos meios de vida e acesso a atores e ativos: uma abordagem sobre a dinâmica de desenvolvimento local da agricultura familiar. *In:* **Cuadernos de Desarrollo Rural**, v. 5, n. 61, julio-diciembre, 2008, p. 41-69. Pontificia Universidad Javeriana, Colombia.

PASTÓRIO, I. T.; ROESLER, M. R. V. B. O Papel da Mulher no Processo Produtivo Familiar com Sustentabilidade. *In*: 6º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais, 2º Seminário de Direitos Humanos, 2014, Campos de Toledo, Paraná.

SCHWARTZ, C. **Relações de gênero e apropriação de tecnologias de informação e comunicação na agricultura familiar de Santa Maria – RS.** Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Tecnologia da Informação – **Pesquisa Produtor Rural 2017.** Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Pesquisa%20SEBRAE%20-%20TIC%20no%20Agro.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

SILVA, M. G. **A apropriação das TICS por extensionistas e agricultores familiares: possibilidades para o desenvolvimento rural.** Tese (Doutorado em Extensão Rural) – Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5693>. Acesso em: 2 mar. 2016.